



Coletivo Internacional de Apoio a Pesca Artesanal (CIAPA)
Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas (CONFREM)
Instituto Linha D'água
Workshop da América Latina e Caribe
AIPAA 2022: Celebrando a Pesca Artesanal Sustentável e Equitativa
2-5 de Novembro de 2022, Parque Estadual da Ilha do Cardoso, Cananéia-SP Brazil

CARTA DE CANANEIA

Nós, os representantes da pesca artesanal, de 16 países da América Latina e Caribe: Argentina, Bahamas, Belize, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guatemala, Jamaica, Mexico, Panamá, Peru, Santa Lucia, São Cristóvão e Nevis;

Reunidos em Cananéia-São Paulo, Brasil, na comunidade tradicional caiçara do Itacuruçá Pereirinha, Ilha do Cardoso, de pescadores e pescadoras artesanais, que resistem às políticas conservacionistas e permanecem pescando e realizando turismo de base comunitária;

Reafirmamos que somos os responsáveis pela produção de alimento saudável e nutritivo ao longo de mares, oceanos, rios e lagos, essencial no combate a fome e segurança alimentar, o que se confirmou ao longo da pandemia de Covid-19 quando colocamos pescado fresco na mesa da população;

Assegurando os princípios da cooperação internacional e regional, direitos humanos, direitos ancestrais, assim como todas as formas de colaboração entre organização de pescadores e pescadoras e instituições de apoio, garantindo o direito e o lugar de fala;

Reconhecemos o conhecimento das comunidades pesqueiras tradicionais e afrodescendentes, de todos os povos indígenas e o respeito à cultura e aos seus modos de vida e suas diferentes realidades;

Reconhecemos a importância das mulheres para o desenvolvimento do setor da pesca artesanal;

Reconhecemos a importância tanto dos governos nacionais, como de estruturas supranacionais como a Organização das Nações Unidas e a Organização para Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO);

Preocupados com as perdas de direitos e com os Impactos Socioambientais sobre os territórios e maretórios¹ pesqueiros artesanais decorrentes da globalização e incentivos às atividades econômicas predatórias, excludentes e poluentes incentivadas pelo recente projeto desenvolvimentista mundial, denominado Economia Azul;

¹ Maretórios são os lugares dos fluxos das marés, áreas costeiras e marinhas de uso coletivo dos recursos naturais, da soberania alimentar, composta por pessoas que lá vivem tradicionalmente. Tendo por premissa, a produção de bens de consumo, economia sustentável, trabalho digno, zelo pelo patrimônio/sociobiodiversidade, reconhecimento e valorização dos saberes/fazer, descobertas e relação de afeto com a natureza e a ancestralidade.

Preocupados também com agravamento das mudanças climáticas e com o efeito da ação humana sobre o planeta, como o aumento do nível do mar, a intensificação e maior frequência de eventos extremos (furacões), invasão de espécies exóticas como o peixe Leão e pandemias;

Chamamos a atenção de todas as partes interessadas na sustentabilidade da pesca artesanal para os pequenos avanços de implementação até o momento realizados desde a criação das Diretrizes Voluntárias para a Pesca Sustentável em Pequena Escala no Contexto da Segurança Alimentar e da Erradicação da Pobreza, chamada de Diretrizes da Pesca;

Após 5 dias de intensos debates, identificamos as seguintes áreas e prioridades de ação em toda a América Latina e Caribe para assegurar a continuidade, o desenvolvimento e bem-estar de nossas famílias e modos de vida:

EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

É importante que a educação seja prioridade. Incentivar a educação diferenciada e contextualizada que insira o conhecimento tradicional na educação formal, estimulando também a alfabetização de adultos;

Propor medidas territorializadas para formação da base, embasadas nas necessidades dos pescadores e pescadoras;

Fortalecer o protagonismo da juventude através de ações de promoção da atividade para que seja assegurada a pesca artesanal;

Realizar processos de formação e capacitação tanto internamente em tecnologia (conhecimento de satélite, reparo de motores) como externamente ao setor (gestão e contabilidade), e também em novas tecnologias de comunicação como mídia social;

Criar materiais, campanhas e outros meios de divulgação para que as informações cheguem aos pescadores e pescadoras em nossos diferentes países;

Informar a sociedade sobre temas referentes a pesca artesanal através de uso de redes sociais, meios de comunicação e outros;

Atenção aos idiomas locais, traduzir material de comunicação de forma a democratizar a informação;

Estimular a ciência que considere o conhecimento dos pescadores e pescadoras e a direcionar por suas demandas.

É preciso documentar a história e o conhecimento da pesca artesanal;

SAÚDE E SEGURANÇA ALIMENTAR

Promoção da saúde preventiva;

Regulamentação de políticas públicas de saúde que sejam específicas da pesca artesanal como reconhecimento de doenças laborais, implementação de centros de saúde nas comunidades;

É necessário que haja informações e registros sobre doenças ocupacionais da pesca;

Reconhecimento da medicina tradicional;

Promoção de pescado como dieta saudável;

ARTICULAÇÃO

Promover a articulação em diferentes níveis, entre organizações de pescadores e pescadoras, tanto a nível local como regional e internacional, governos, universidades, redes e outros;

Fortalecer a inserção de representações de pescadores e pescadoras da América Latina e Caribe em articulações regionais e globais da Pesca Artesanal.

GESTÃO E RECONHECIMENTO

Reconhecer e respeitar os direitos ancestrais das comunidades tradicionais (ex.LÍNGUA);

Construir, fortalecer, estruturar e reconhecer bases de dados e informações que possam basear a tomada de decisão e a gestão da atividade pesqueira e das comunidades que a ela se dedicam;

Assegurar a regulamentação dos pescadores e pescadoras artesanais nos diversos países para que estes possam ser visibilizados e reconhecidos, garantindo o acesso às políticas públicas adequadas;

Reconhecer, regularizar e titular os territórios/maretórios dos pescadores e pescadoras artesanais;

Empoderar os pescadores e pescadoras para o manejo de recursos;

Definir pesca de pequena e grande escala;

Garantir as políticas de enfrentamento a violência, exposição à delinquência, ao narcotráfico e outras pressões que incidem sobre nossas comunidades e pescadoras e pescadores artesanais;

Exigir que a Implementação das Diretrizes da Pesca seja realizada através de planos de ação específicos que sejam vinculantes em cada país signatário, conforme acordado no Comitê de Pesca (COFI) da FAO em 2022;

Solicitar aos estados que cumpram as obrigações para a implementação de compromissos internacionais adquiridos orientados à conservação marinha: 1) Outras medidas de conservação baseadas em área (OMECS), 2) Áreas Marinhas Ecologicamente e Biologicamente Importantes (EBSAs) e, 3) Coalização de Alta Ambição para a Natureza e as Pessoas (30x30), exigindo o cumprimento do consentimento livre, prévio e informado da 169 da Convenção da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o respeito a todos os direitos soberanos dos pescadores artesanais, povos indígenas e afrodescendentes e comunidades locais que assegurem a sua participação na tomada de decisões sobre os territórios marinhos costeiros.

Exigir mais espaço de fala nas reuniões da FAO, especialmente no Comitê de Pesca (COFI), cuja participação não seja apenas com 3 minutos de fala depois dos países;

Apoiar o fortalecimento de ações e iniciativas dos pescadores e pescadoras como a iniciativa “Um Apelo à Ação”, apresentada na Conferência dos Oceanos em 2022 e desenvolver um processo de incidência nas diversas reuniões mundiais que influenciem nosso modo de vida.

SEGURIDADE SOCIAL

Reivindicamos por seguridade social especial para a pesca artesanal, independente da agricultura. É preciso aposentadoria com idade reduzida, seguro de vida e saúde digna. Em alguns países a seguridade é privada e os pescadores não têm acesso;

Reconhecimento de outras atividades relacionadas a pesca como o beneficiamento de pescado, realizado principalmente por mulheres;

Não exigência da pesca como atividade exclusiva para acesso aos direitos beneficiários (Brasil);

MEIO AMBIENTE E ÁREAS PROTEGIDAS

Implementar o seguro defeso como uma estratégia de conservação onde o estado paga para que se pare de pescar no período reprodutivo de espécies que deve ser reproduzido nos países;

Celebramos as conquistas do estabelecimento e gestão de Áreas Protegidas de Uso Sustentável como a categoria brasileira chamada Reserva Extrativista, TAUS, as áreas marinhas de pesca responsável da Costa Rica e outros exemplos de governança compartilhada, co-manejo da pesca e autonomia dos territórios;

Valorizamos e reconhecemos os esforços de conservação marinha realizados pelos povos indígenas ancestrais e tradicionais, afrodescendentes e comunidades locais e organizações pesqueiras, assim como os modelos de Áreas Protegidas como ferramenta de defesa dos territórios e maretórios, de forma a compor não só a proteção dos recursos, como também a defesa sobre a instalação de grandes empreendimentos e impactos;

Por outro lado, alguns países estão assustados com o debate sobre o estabelecimento de metas de proteção ambiental e criação de Áreas Marinhas Protegidas sem a utilização de protocolos de consulta prévia, livre e informada dos pescadores e pescadoras artesanais;

Requisitamos governança compartilhada e a soberania dos territórios pesqueiros e indígenas em áreas protegidas estabelecidas por governos, sem a devida participação das comunidades, e que resultam na exclusão das atividades dos pescadores e pescadoras artesanais;

Regulamentar e fiscalizar a retirada de sementes de moluscos dos bancos naturais por aquicultores;

CONFLITOS E ATIVIDADES ECONÔMICAS

Há consciência que os conflitos não são individuais, mas sim coletivos e assim precisam ser enfrentados (ex. tribunais populares);

Fortalecer as comunidades pesqueiras frente aos processos de licenciamento ambiental com acompanhamento dos pescadores e pescadoras, consultas prévias, livres e informadas (Convenção 169), realização de audiências públicas;

Alinhamento com ONG, denúncias internacionais, ampla divulgação na mídia dos impactos;

Garantias de todos os territórios pesqueiros artesanais, pois muitas vezes pescadores e pescadoras são deslocados de suas comunidades por pressões de projetos de desenvolvimento como o turismo de massa.

Estabelecer conceitos sobre atividades que dialogam com a pesca artesanal a exemplo da aquicultura familiar e do turismo de base comunitária e fortalecer as práticas agroecológicas;

Políticas públicas como a concessão de águas públicas para aquicultura devem ser revistas em favor dos pescadores e pescadoras artesanais;

Revisar e/ou regulamentar a pesca esportiva que compete com a pesca artesanal em áreas pesqueiras e protegidas sem medir volume de extração, métodos e apetrechos de pesca que são nocivos para a extração de algumas espécies protegidas que no final não somos aproveitadas.

MULHERES

Reconhecimento e divulgação da importância das mulheres na pesca e assegurar que as mulheres tenham liberdade, escuta atenta e igualdade para participar desde a atividade da pesca à organização e direção de instituições;

Fortalecer comunicação e parceria das mulheres pescadoras (redes de mulheres, intercâmbios);

Reconhecimento do trabalho das mulheres em instâncias formais como Ministérios do Trabalho e outros e implementação de políticas públicas direcionadas às mulheres e outros;

Reconhecimento das mulheres em toda a cadeia de valor da pesca;

Tratamento diferenciado para mulheres em projetos produtivos, editais, financiamentos e investimentos bancários;

Direito a creche com especificidades da pesca, como o horário da maré;

Adequação de políticas públicas produtivas e saúde às peculiaridades das mulheres na pesca (ex. adequação de embarcações);

Realização de campanhas de enfrentamento ao preconceito contra as mulheres pescadoras (ex. unhas feitas e maquiagem);

PANDEMIA

Que o aprendizado da pandemia que resultou em uma maior rede de solidariedade entre as comunidades, e movimentos sociais dos trabalhadores da pesca artesanal e agricultura familiar, novas estratégias de comercialização, entre outras iniciativas não seja esquecido;

O pescador e pescadora artesanal não é de pequena escala,
porque alimentamos o mundo!